

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de S. Paulo*

Class.: 207 XGR

Data: 17.01.86

Pg.: A-11

# No Paraná, primeiro prefeito do PV estimula extração de madeira

Agência Folhas

Da Sucursal de Curitiba

O primeiro prefeito do Partido Verde no país, Luiz Alexandre Muller, 46, de Ibirama (216 km a oeste de Florianópolis, em Santa Catarina), não tem ainda seu número de inscrição no partido —o PV ainda não obteve na Justiça Eleitoral o seu registro legal. Muller deixou o PMDB em 86 e até o dia 9 de janeiro deste ano, em entrevista ao jornal "Vale do Norte", de sua cidade, dizia-se sem partido. O prefeito se autodefine como um conservacionista e estimula com incentivos fiscais a ampliação das empresas de extração de madeira, que respondem pela principal atividade econômica do município.

Em 86, foi acusado pelo líder do PMDB na Câmara Municipal, Dieter Staudinger, 38, de permitir a devastação da única reserva indígena da região, a de Duque de Caxias, onde residem cerca de mil índios, a 30 km do município.

Também em 86, ano eleitoral, foi considerado "um traidor" pelo líder peemedebista, ao "fazer campanha para o candidato do PFL, Wilson Kleinubing, ao governo do Estado". Na cidade, a maioria dos moradores não sabe de sua conversão ao PV, e quem fica sabendo condena a opção por um partido pequeno.

O próprio prefeito, em entrevista à Folha, diz ter sido alvo de críticas por sua decisão. "Muitos me condenaram porque o governo atual é do PMDB, o que para eles significaria maior repasse de recursos", diz Muller, defendendo sua decisão como única forma de "manter a coerência do meu discurso e não me descaracterizar".

Muller afirma que a população, além de receber "com espanto" a sua decisão, esperava que o município fosse privado de verbas. "Não houve qualquer restrição do Estado a Ibirama", diz Muller, alegando também ter "bons contatos políticos" para que isso não ocorra.

### "Substrato ideológico"

A mudança para o Partido Verde, de acordo com Muller —que se filiou ao MDB em 1968—, se deu em abril de 86, quando fez questão de se desligar do PMDB através da Justiça Eleitoral.

"Na época existia um movimento em Santa Catarina para a criação do Partido Verde", relata ele, deixando claro que "me filiei para dar condições ao partido de conseguir o número de assinaturas necessárias para sua inscrição no Tribunal Superior Eleitoral". A sua participação, segundo Muller, está permitindo a formação de uma comissão provisória, exigida pela Justiça Eleitoral para a legalização do partido em Santa Catarina.

Muller, que afirma ter uma postura "conservacionista em relação à natureza e afinidade com o Partido Verde", deixou o PMDB "pela falta de substrato ideológico" e pela crescente "tendência ao fisiologismo". Segundo Staudinger, "quem pro-



Luiz Alexandre Muller, do PV, prefeito de Ibirama, no Paraná

vocou a saída do prefeito do PMDB foi ele mesmo", acrescentando que seu ex-companheiro de partido "saiu atacando frontalmente a 'Nova República', sem cumprir diversos compromissos que assumiu junto ao PMDB antes de reeleger-se prefeito", como o de "governar ouvindo o diretório do partido".

### "Menino órfão"

Para Staudinger, "o prefeito perdeu espaço no partido e quando quis retornar à legenda percebeu que tinha perdido o lugar. Acabou ficando como menino órfão".

O líder peemedebista na Câmara, assim como o presidente da Câmara de Vereadores, Osvaldo Tadeu Beltramini, (PDS), 32, não acredita que Luiz Alexandre Muller "tenha características de verde". "Ele está enrolando os verdes e a nós, que somos maduros", diz Staudinger.

### Projetos verdes

Desde que mudou de partido, o prefeito de Ibirama encaminhou à Câmara dois projetos que considera típicos de uma administração verde. Um, que compõe o plano diretor do município, disciplinando o uso do

solo, chamado de "lei do parcelamento do solo", determina as áreas no município que serão exclusivamente residenciais, de predominância residencial, comercial e industrial. Todos com áreas verdes como condição para serem criados. O outro, de preservação das cabeceiras dos rios e dos 12 mananciais que atravessam a cidade, para garantir inclusive o sistema de abastecimento, de água de Ibirama, considerado crítico por não atender a demanda.

Apesar de o prefeito estar isolado politicamente no município e de não ter a maioria na Câmara, mesmo quando era do PMDB (5 vereadores são do PDS, 5 do PMDB e 1 do PFL), os projetos não deverão ser rejeitados. Esta avaliação foi feita inclusive pelo presidente da Câmara, Osvaldo Beltramini, que, como outros vereadores também é proprietário de uma indústria de madeira.

Segundo Beltramini, "não há restrições ao projeto. Faremos apenas algumas observações e pequenas mudanças para evitar que o projeto inviabilize o crescimento imobiliário da cidade".

## Área indígena sofre devastação, diz vereador

Pesa sobre o prefeito de Ibirama, desde 86, uma denúncia assumida pelo líder do PMDB na Câmara de ter sido o responsável pela devastação da reserva indígena de Duque de Caxias. "A reserva de árvores nativas foi completamente devastada depois que o prefeito autorizou licitações para várias empresas extraírem a matéria-prima", disse Dieter Staudinger, revelando que apenas 10% do que foi extraído estava previsto em licitação. "O restante foi retirado sem autorização, com o conhecimento do prefeito, fazendo rolar muito dinheiro por fora", disse ele, evitando esclarecer quantos e quem foram os beneficiados.

Para o prefeito, a história é diferente. "A reserva foi alvo de um projeto que acabou inundando boa parte das terras dos índios", explica Muller referindo-se à construção de uma barragem no local. "A Funai patrocinava a retirada predatória e indiscriminada de madeira, e por este motivo, resolvi disciplinar esta ação", revela ele, explicando ter instituído o processo de licitação para a retirada da madeira, inflacionando em 600% o preço da matéria-prima, para "adequar a oferta à procura por madeira".

Seus adversários políticos, proprietários de madeireiras, não o criticam por isso. Alegam falta de "decisões e determinação" frente à Prefeitura para justificar o que chamam de má administração, forte confronto sobre interesses econômicos. A Prefeitura, utilizando uma política "de somar e não dividir", de acordo com Muller, incentiva o crescimento das indústrias; dominadas por famílias tradicionais no município, para absorver a mão-de-obra disponível em Ibirama. O prefeito declara como positiva, inclusive, a isenção fiscal e oferta de infra-estrutura adequada às empresas que ampliam seu parque industrial.

Para isso, tem a garantia das empresas que a extração da madeira é feita em outros Estados, "pelo menos 90% dela". O que para Luiz Alexandre Muller é suficiente e representa garantir à Ibirama o título de cidade com a maior cobertura florestal de Santa Catarina. 60% de sua área total, cerca de mil quilômetros quadrados, tem cobertura florestal nativa ou artificial por reflorestamento.

### Perfil

O prefeito de Ibirama um advogado administra um orçamento de Cz\$ 180 milhões, 50% gasto com a folha de pagamento de 240 funcionários, que cresce em 10% a cada ano. Se diz intransigente na defesa do meio ambiente, mas recusa-se a cumprir uma determinação própria afixada

nas paredes da Prefeitura contra o fumo, consumindo, em média, um maço de cigarros por dia. Atende os moradores da cidade, em seu gabinete, uma vez por semana, mas não deseja permanecer mais no cargo. Pretende morar em sua ilha, próxima à cidade, que deverá ser "dentro em breve um lugar paradisíaco".

Quer escrever um livro "em forma de romance", e não deverá mais se candidatar a cargos eletivos. Deverá "como cidadão", defender candidaturas pelo PV, acreditando na possi-

bilidade de o partido eleger um vereador em 88. Sobre política nacional, vê com simpatia a candidatura de Mário Covas à Presidência, e acha o governador de São Paulo, Orestes Quércia "um fisiológico que quer ser presidente da República para contentar seu narcisismo". Através do PV pretende obter um crescimento pessoal "essa experiência me levará ao resgate de mim mesmo"—mantendo-se na iniciativa privada como fonte de renda, administrando em sociedade, uma empresa de construção civil.